

Quem disse que eu sou cego?

Calma, não estamos falando de um dos milhões de pessoas que possuem problemas de visão, mas, da nossa cegueira espiritual. Desde os tempos mais remotos, o homem sempre esteve diante do grande enigma do significado da vida e da morte e a sua fé em Deus ou deuses e o medo dos demônios que sempre esteve relacionado às doenças.

Hoje, após mais de 5000 anos de história da civilização humana, podemos entender cientificamente a sem miopia que a crença nos Deuses, nas orações, nas ervas e nos curandeiros possuem uma relação com a fé e que a cura, muitas vezes, nos parece ser de cunho mitológico de algo que se manifesta de forma inconsciente.

A primeira imagem no Egito preservada no tempo nos revela a relação entre o homem e a fé para a cura de seus males, é vista num monumento do período entre a 18ª e a 20ª dinastia (entre 1567 e 1085 a.C.). Um porteiro de nome Ruma se dirige à deusa Istar, para obter a cura de uma enfermidade que o deixou todo deformado. A crença não era só a de que os deuses curavam as doenças como também as causava, e estas eram afastadas através de exorcismos e da utilização de excrementos.

Segundo alguns historiadores, enquanto a medicina empírica da época fornecia os medicamentos, os cuidados a serem tomados e o prognóstico, a medicina exorcista era a única capaz de tranquilizar completamente o espírito.

Na Índia, na China, no México e no Peru, as enfermidades também estavam associadas aos deuses. Na Grécia e em Roma, desenvolveu-se uma linha de pensamento a partir do século VI a.C. que, afastando-se das práticas mágicas dos adivinhos e das receitas empíricas dos curandeiros, tentou desvendar as causas dos fenômenos que levariam ao desequilíbrio do corpo. Hipócrates (c. 460 – 377 a.C.) revela esta linha de pensamento, que deu origem à medicina moderna:

O que me parece melhor num médico é ser hábil a

prever. Penetrando e expondo antecipadamente, junto dos doentes, o presente, o passado e o futuro das suas doenças, explicando o que eles omitem, ganhará a sua confiança [...]. Tratará também tanto melhor as doenças quanto melhor souber, face à situação presente, prever o estado futuro. [...], e ao mesmo tempo discernir se existe algo de divino nas doenças, porque é esse também um prognóstico a fazer.

Aristóteles (384-322 a.C.) identificava os locais específicos de onde eram emanadas as emoções e referia-se às “moléstias da alma” como “ideias expressas através da matéria”.

Galeno (130 d.C.), apesar de ser grego, era médico em Roma e advogava a arte da Medicina, ou seja, a necessidade da sensibilidade e bom senso no tratamento dos pacientes e observava que existia uma relação entre a melancolia e a malignidade e classificava as “Paixões” como causa não natural e importante fator no tratamento.

Durante a Idade Média, assim como na Antiguidade, o lado prático conviveu com o lado espiritual. Esta associação sempre verificada na história se deve ao fato de se acreditar que a doença, os acidentes ou anormalidades na vida do homem, seriam consequências não só da desregulação do corpo como da alma também.

Um médico importante nesta época, em relação à ênfase que dava às emoções, foi Moisés Maimônides (1135-1204). Filósofo e médico judeu que enfatizava a importância dos exercícios físicos, da nutrição, do descanso e do clima. Mas, foi Paracelsus (1493–1541- médico romano do século I d.C.), autor de *De Medicina*, a bíblia de todos os médicos da época que, em 1527, revela a sua postura frente à preocupação com a prática da observação, reduzindo a crença cega nos livros:

Todas as enfermidades têm universalmente cinco tipos de tratamentos diferentes e fundamentais. [...]

Cada uma delas é capaz, por si mesma, de formar um meio terapêutico completo para a cura de todas as enfermidades [...].

1. medicina natural: concebe e trata as enfermidades como ensina a vida, a natureza das plantas, e conforme o que convém a cada caso por seus símbolos ou concordâncias.

2. Medicina específica: os que defendem e pertencem a este grupo tratam as doenças pela forma específica ou entidade específica.

3. Medicina caracterológica ou cabalística: aqueles que a exercem curam as doenças, pelo influxo de certos signos dotados de um estranho poder, capazes de fazer correr aqueles que se manda e dar-lhes ou tirar-lhes determinados influxos ou malefícios.

4. Medicina dos espíritos: seus médicos cuidam e curam as enfermidades mediante filtros e infusões que coagulam o espírito de determinadas ervas e raízes, cuja própria substância foi anteriormente responsável pela doença (similia similibus curantur).

5. Medicina da Fé: aqui a fé é usada como arma de luta e de vitória contra as doenças. Fé do doente em si mesmo, no médico, na disposição favorável dos deuses e na piedade de Jesus Cristo.

Paracelsus considerava que existem cinco entidades, ou seja, causas ou coisas que têm o poder de dirigir e regular o corpo. Estas cinco entidades seriam: a entidade astral (mediada pelos astros), a dos venenos, a natural, a dos espíritos, e de Deus.

Segundo a história a que se tem acesso, quase quatrocentos anos se passaram após Paracelsus para que os médicos retomassem a preocupação da relação entre as emoções e a saúde. Antes disso, Spinoza (1632-1677), filósofo judeu holandês, postulou, em contraste a Descartes, a existência de uma substância única e infinita, chamada Deus, ou Natureza, da qual o mental e o material representariam elementos de experiência, sugerindo que para cada acontecimento mental haveria um físico correspondente e vice-versa.

Durante o século XX, diferentes homens cultivaram a ideia da relação entre as emoções e a saúde e a espiritualidade. No início do século, Sir William Osler (1849-1919) foi considerado um dos mais eminentes clínicos de sua época e conciliou a rigidez científica e os avanços tecnológicos com fatores mais abstratos, tal como o papel das emoções nas moléstias funcionais do sistema nervoso.

Helen Dunbar (1902-1959) contribuiu para a definição do campo da medicina psicossomática, em que a mente e o corpo formam uma entidade única e assim deve ser analisado terapêuticamente.

Jerome Frank (1909-) observou que diversas formas de tratamento médico deviam seu sucesso ou fracasso ao estado de espírito e às expectativas do paciente e não apenas do tratamento em si. Afirmava que o poder terapêutico do médico podia ser aumentado ao estimular “a fé que cura” e ao promover um ambiente de solidariedade humana.

Revelações Espíritas

André Luiz orienta-nos quanto ao caminho da cura e das benesses que pode a criatura receber, se em Cristo Jesus o enfermo se encontrar, pois, antes que se peça pelo benefício, o coração em luz, coopera no próprio socorro.

Em todas as nossas atividades de socorro há sempre imenso proveito, ainda mesmo quando a sua extensão não seja perceptível ao olhar comum e a qualquer doente dessa natureza que se disponha a cooperar conosco, em benefício próprio, colaborando decididamente na restauração de suas atividades mentais, regenerando-se à luz da vida renovada no Cristo, pode esperar o restabelecimento da saúde relativa do corpo terrestre.

As emoções que têm sido estudadas no sentido de atuarem negativamente sobre o sistema imune são a raiva ou hostilidade, a depressão (que inclui não apenas a tristeza, mas também a autopiedade, a culpa e o desamparo), o estresse (que inclui a agitação, o nervosismo e a ansiedade) e a negação da ansiedade. Quando o homem encontra-se equilibrado, mesmo na doença, desfruta das emoções benéficas que são a calma, o otimismo, a confiança, a alegria e a bondade amorosa. Emmanuel nos faz compreender; “a lei maior examina o nosso comportamento, assim, como o esforço próprio no sentido de compreender que a doença é benéfica, na medida em que o doente está preparado para a cura”.

Apometria

Nos tempos atuais, temos, entre outras atividades da medicina espiritual, a Apometria, uma técnica de cura oriunda da Aumbandhã – [aubandã] Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta, originária de uma estrela da Constelação de Sírius, muito próxima ao Grande Sol Central que atua como um conjunto de princípios para o tratamento, a harmonização e a conscientização dos aspectos que movem as energias, sendo aplicada apenas a espíritos vivendo como seres humanos, na qual por meio de imposição de pulsos magnéticos, faz-se o desdobramento dos nossos sete corpos que se afastam temporariamente, para que nossos irmãos maiores, médicos do espaço, possam realizar em separado, mais rapidamente, portanto, em nós, uma transmutação energética de forma plena, proporcionando assim a nossa cura, pela dissolução das disfunções a que chamamos de doenças.

A propósito, essas disfunções existem em razão do desentendimento entre nosso emocional e nosso racional, ou melhor, entre nossos pensamentos e sentimentos.

Embora sendo um sistema de cura bastante antigo, já utilizado em Atlântida, foi relegado ao esquecimento. Em 1867, essa técnica de cura ainda não levava o nome de Apometria e era apenas descrita por seus métodos e mecanismos, pelo Sr. Peyanne, na Sociedade Espírita de Bordeaux, sob a aquiescência de Kardec. Posteriormente, coube ao cientista e pesquisador da Doutrina dos Espíritos, Ernesto Bozzano, em sua obra *Fenômenos de Bilocação*, criar o termo “desdobramento”,

que circunstanciou detalhadamente os processos que envolvem os veículos de manifestação do Espírito reencarnado, dentro de uma ordem setenária (sete corpos) posteriormente adotada por outros autores como Helena P. Blavatsky, Anne Besant, Leadbeater, Alice Baylei, Jinarajadasa, P.Pavri Earlyne, Chaney, Dion Fortune, J.C.Chatterji, Paul Sinnet etc.

Se hoje temos o privilégio e a oportunidade de conhecer a Apometria e utilizarmos essa magnífica Terapia de cura é graças ao Dr. José Lacerda de Azevedo, que foi médico e espírita extremamente bem conceituado, que criou esse termo em 1965, após conhecer e experimentar uma técnica de cura denominada Hipnometria, que era na época empregada em enfermos em geral, com excelentes resultados, pelo psiquiatra Portoriquenho Dr. Luiz Rodrigues.

Na prática, a Apometria é uma técnica de desdobramento espiritual induzido por energia mental que não depende da colaboração de entidades extrafísicas para sua utilização, mas que, na prática, em grupos de auxílio espiritual, torna-se anímico-mediúnica, pois, estes sempre são assessorados por espíritos desencarnados.

A Apometria trabalha com o conceito de que quando encarnados temos sete corpos (físico, etérico, astral, mental inferior e superior, búdico e átomico). Na prática trabalhamos geralmente com o corpo astral (perispírito), que está intimamente ligado ao mental.

O desdobramento ocorre todos os dias em nossas vidas

de forma natural ou durante o sono, conforme nos explica André Luiz:

Na emancipação da Alma, durante o sono, quando assistida pela espiritualidade superior, as melhoras adquiridas pela organização perispírita são apressadamente assimiladas pelas células do equipamento fisiológico. Sabem os médicos terrenos que o sono é um dos ministros mais eficientes da cura. É que, ausente do corpo, muitas vezes consegue a alma prover-se de recursos prodigiosos para a recuperação do veículo carnal em que estagia no mundo.

Neste sentido, nos confirma André Luiz, a eficiência da cura a partir do perispírito, “Atuando nos centros do perispírito, os Espíritos por vezes efetuam alterações profundas na saúde dos pacientes, alterações essas que se fixam no corpo somático, de maneira gradativa, mormente quando encontram o serviço da prece na mente enriquecida pela fé transformadora”.

O Plano Espiritual é o verdadeiro condutor dos trabalhos nos grupos apométricos que é formado por médiuns de psicofonia [consciente], doutrinação e de sustentação e em alguns casos médiuns de vidência. Forma-se um círculo de cadeiras denominado “mesa apométrica” com os médiuns e o assistido sentados lado a lado.

Se por um lado o atendimento apométrico mantém essa simplicidade, o trabalho tem a sua base na Teoria da Relatividade, descoberta de Einstein que

demonstrou não mais um universo físico, mas um universo energético, em que os diversos estados da matéria, desde o sólido até a matéria espiritual quintessenciada são formas diferenciadas de energia em níveis vibratórios cada vez mais elevados, e que, podendo a energia atuar sobre a energia, no estado espiritual, por meio de pulsos cumulativos de energia através das leis da Física Quântica, nas quais a “vontade” é transformada em frequências vibratórias e em massa magnética, para atuar de maneira decisiva sobre os espíritos a eles dirigida.

Neste sentido, por meio do Salto Quântico, é possível promover o deslocamento das entidades ao longo do tempo, em especial para regressões ao passado, saltando estados intermediários, com deslocamento do Sistema para planos diferenciados de seu plano, para o futuro ou para níveis passados, uma vez que se canalizem as energias necessárias ao Mundo Espiritual juntamente com comando de solicitação.

“Kardec ressaltou que muitos fenômenos poderiam ser produzidos pelo próprio psiquismo do sensitivo, reconhecendo assim a possibilidade de sua influência sobre o próprio corpo físico” Assim, nos dias atuais podemos dizer que a Apometria e a Física Quântica se confundem no estudo e aplicação dos limites da matéria, lá onde o material e o espiritual se confundem lá onde a matéria feita energia e a energia feita espírito convivem em perfeita harmonia e interação.

A Apometria, ao adotar as leis da Física Quântica nas suas técnicas e procedimentos, com ela se identifica, fazendo a harmonização do conhecimento com o amor, consagrando o pensamento vivo do Mestre Jesus.

Nesse momento em que a Ciência progride vertiginosamente no planeta, em que vemos diminuir os sofrimentos do corpo, constatamos, por outro lado, a multiplicação das doenças da alma. Em virtude da maioria, talvez 80% das doenças, se iniciarem no corpo astral, pode-se deduzir que nas eras vindouras a Medicina será integral, isto é, um grupo de médicos terrenos atenderá as mazelas patológicas físicas, trabalhando ao lado de outro grupo de médicos desencarnados, que se encarregarão do corpo espiritual.

A Apometria tem consolidado e aperfeiçoado várias técnicas de tratamento espiritual e com o passar do tempo, os tratamentos têm se modificado à medida que a espiritualidade passa maiores conhecimentos aos vários grupos de pesquisa.

Hoje, só é cego às “benesses da espiritualidade” quem não quer ver!

As técnicas de auxílio ao trabalho mediúnico tendem a colaborar para o convencimento da percepção do ser universal e visam agilizar o processo de forma a permitir que seja o mais completo para o momento em que ocorre e abre espaço em termos de tempo para que um maior número de pessoas seja beneficiado.

As técnicas não excluem o contato com o assistido no sentido de ouvi-lo, consolá-lo, esclarecê-lo, ampará-lo. Olhamos hoje para um novo mundo, onde somos todos, encarnados, desencarnados, transiderais, elementais, seres universais trabalhando para um mesmo propósito - o da evolução!

“O texto tem como base diversos autores que publicam suas pesquisas, estudos e trabalhos nos mais diversos meios, oferecendo a todos a oportunidade de conhecer, estudar e compartilhar, como faço com você leitor neste momento. Caso queira compartilhar sua dúvida ou sugestão - apometriatrabalhador@hotmail.com”

Hoje, só é cego às “benesses da espiritualidade” quem não quer ver!